



Atribuições da Equipe Multiprofissional na Doação de Medula Óssea: Perspectivas para Acadêmicos da Área da Saúde

(Roles of the Multiprofessional Team in Bone Marrow Donation: Perspectives for Health Academics)

Gabriel Nivaldo Brito Constantino¹; Wanderson Alves Ribeiro²; Bruna Porath Azevedo Fassarella³; Michel Barros Fassarella⁴; Keila do Carmo Neves⁵; Daniela Marcondes Gomes⁶; Raphael Coelho de Almeida Lima⁷; Felipe Gomes de Oliveira Neves⁸; Iago Salles dos Santos⁹; Monique Grazielle de Souza Alves¹⁰; Renan Alonso da Silva¹¹; Bernardo Dias Twardowsky¹²

1. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).
2. Enfermeiro e Acadêmico de Medicina. Mestre e Doutor pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF; Docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).
3. Médica. Mestre em urgência e emergência pela universidade de vassouras. Docente do Cursos de Graduação em Enfermagem e Medicina na Universidade Iguaçu (UNIG).
4. Médico. Docente do curso de graduação em medicina da Universidade Iguaçu (UNIG).
5. Enfermeira. Pós-Graduada em Nefrologia; Mestre e Doutora em Enfermagem pela UFRJ. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Iguaçu (UNIG).
6. Enfermeira e Médica. Pós graduanda em Psiquiatria. Especializada em Enfermagem do Trabalho e Gestão de Organização Pública de Saúde; Mestre em Saúde Coletiva - UFF. Docente do curso de graduação em Enfermagem e Medicina na Universidade Iguaçu (UNIG); Atua no CAPS III de Nova Iguaçu.
7. Médico. Cardiologista. Docente do curso de graduação em Medicina da Universidade Iguaçu (UNIG).
8. Acadêmico de Medicina da Universidade Iguaçu (UNIG).
9. Acadêmico de Medicina da Universidade Iguaçu (UNIG).
10. Acadêmica de Medicina da Universidade Iguaçu (UNIG).
11. Acadêmico de Medicina da Universidade Iguaçu (UNIG).
12. Acadêmico de Medicina da Universidade Iguaçu (UNIG).

Article Info

Received: 3 September 2024

Revised: 6 September 2024

Accepted: 6 September 2024

Published: 6 September 2024

Corresponding author:

Gabriel Nivaldo Brito
Constantino.

Acadêmico de Enfermagem da
Universidade Iguaçu (UNIG).
Brasil.

gnbconstantino@gmail.com

Palavras-chave:

Medula óssea; doação;
transplante; Acadêmicos da área
da saúde.

RESUMO (POR)

Introdução: O Transplante de Medula Óssea é um tipo de transplante celular em que o órgão doado, composto por células, é injetado no paciente para se integrar à medula óssea. Apesar de ser um procedimento vital para o tratamento de diversas doenças graves, seu quantitativo de doadores muitas vezes é insuficiente. **Objetivo:** identificar atribuições da equipe multiprofissional na doação de medula óssea e descrever a importância dos transplantes de órgãos para acadêmicos da área da saúde. **Metodologia:** Por meio de uma revisão integrada da literatura, foram coletados e resumidos o conhecimento científico já desenvolvido. **Análise e discussão dos resultados:** A dificuldade acerca da doação de medula óssea se deve à falta de divulgação e campanhas educativas sobre a importância da doação, junto a falta de orientação e iniciativas contínuas de conscientização sobre doação. Logo, é fundamental que os profissionais de saúde envolvidos no processo de doação possuam conhecimento adequado desde a sua graduação para que possam nortear seus pacientes e os tornem adeptos a doação não só de medula, como de órgãos no geral. **Conclusão:** Ao coletar dados para esta pesquisa, notou-se uma carência de estudos específicos sobre o tema, havendo apenas textos com enfoque nos transplantes de medula óssea. Assim, o tema da doação de medula óssea deve receber maior atenção nas instituições de ensino superior para que se incentive os estudantes da área saúde, principalmente de Enfermagem e Medicina, a disseminar informações e se engajar como potenciais doadores.



Introduction: Bone Marrow Transplantation is a type of cell transplant in which the donated organ, composed of cells, is injected into the patient to be integrated into the bone marrow. Despite being a vital procedure for the treatment of various serious illnesses, the number of donors is often insufficient. **Objective:** To identify the roles of the multi-professional team in bone marrow donation and to describe the importance of organ transplants for health academics. **Methodology:** Through an integrated literature review, the scientific knowledge already developed was collected and summarized. **Analysis and discussion of results:** The difficulty about bone marrow donation is due to the lack of dissemination and educational campaigns about the importance of donation, along with the lack of guidance and ongoing initiatives to raise awareness about donation. It is therefore essential that health professionals involved in the donation process have adequate knowledge since graduation so that they can guide their patients and make them adept at donating not only bone marrow, but organs in general. **Conclusion:** When collecting data for this research, we noticed a lack of specific studies on the subject, with only texts focusing on bone marrow transplants. As such, the topic of bone marrow donation should be given more attention in higher education institutions so as to encourage health students, especially nursing and medical students, to disseminate information and engage as potential donors.

INTRODUÇÃO / INTRODUCTION

A motivação para o desenvolvimento desta pesquisa surgiu da crescente necessidade de melhorar a compreensão e a conscientização sobre a doação de medula óssea, especialmente entre acadêmicos da área da saúde, haja vista que desempenham um papel crucial na educação e sensibilização sobre o tema. A falta de conhecimento aprofundado e de conscientização adequada pode limitar a disposição destes futuros profissionais em se engajar ativamente no processo de doação.

Considerando que a doação de medula óssea é vital para o tratamento de diversas doenças graves e que a adesão ao registro de doadores muitas vezes é insuficiente, é essencial identificar lacunas no conhecimento e enfrentar mitos e receios associados à doação. Assim, este artigo científico visa explorar e detalhar o nível de conhecimento dos acadêmicos da área da saúde sobre o tema, proporcionando uma base para estratégias de educação e intervenção mais eficazes que possam melhorar a participação na doação e, consequentemente, a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes.

Há uma carência de pesquisas que explorem os aspectos psicossociais, culturais e éticos envolvidos na decisão de doar ou não. Esses fatores podem influenciar a disposição dos acadêmicos em se tornarem doadores, impactando diretamente nas estratégias de sensibilização e conscientização sobre o tema (Júnior et al., 2023).

Neto et al. (2021) destacam que, apesar dos mais de 5 milhões de doadores cadastrados no Brasil, esse número ainda é insuficiente para atender à demanda por transplantes. As principais dificuldades para a adesão incluem a falta de divulgação e campanhas educativas sobre a importância da doação, além da desistência ou abandono do cadastro por alguns doadores que não atualizam seus dados ou não comparecem quando convocados (Neto et al., 2021).

O Transplante de Medula Óssea (TMO) é um tipo de transplante celular em que o órgão doado, composto por células coletadas da medula óssea, do cordão umbilical ou do sangue circulante, é injetado no paciente para se integrar à medula óssea (Glaser et al., 2021). Este tratamento visa substituir a medula óssea doente ou deficitária por células normais, restaurando a capacidade de produzir células sanguíneas e do sistema imunológico essenciais para a vida (Oliveira, 2021).

Conforme Dias et al. (2022), quem recebe um órgão doado pode ter uma vida mais longa e de melhor qualidade, sendo, em alguns casos, a única esperança para curar certas doenças. O transplante de medula óssea pode curar cerca de oitenta enfermidades, mas a escassez de doadores compatíveis é um obstáculo maior, com uma probabilidade de 1 em 100 mil para encontrar um doador ideal e a existência de um doador compatível entre irmãos em aproximadamente 25% das famílias brasileiras (REDOME, 2018). Rodrigues et al. (2021) relatam que o transplante é complexo, exigindo cuidados especiais para pacientes com saúde frágil e enfrentando riscos de complicações fatais.

De acordo com Paim et al. (2021), o programa de transplantes de órgãos públicos do Brasil é um dos maiores do mundo, mas enfrenta desafios significativos, como listas de espera prolongadas devido à falta de orientação e iniciativas contínuas de conscientização sobre doação. Logo, é fundamental que os profissionais de saúde envolvidos no processo de doação estejam sensibilizados sobre a importância desse ato, baseado na credibilidade da população.

Silva, Menezes e Pereira (2020) destacam que os profissionais de saúde são um grande aliado nas ações sociais, transmitindo confiança aos pacientes e auxiliando na captação de doadores de medula óssea. O Relatório Global de Doação de Órgãos e Transplantes de 2018 revelou que menos de 10% da demanda global é atendida por transplantes, evidenciando a necessidade de entender por que há um número reduzido de doadores efetivos (Lira et al., 2022).

Muitos acadêmicos confundem a medula óssea com o sangue ou com a medula espinhal e têm receio de doar devido à percepção de dor ou invasividade. Na verdade, a doação pode ser realizada por punção na região do quadril, sob anestesia, ou por aférese, semelhante à doação de sangue (Silva, Menezes e Pereira, 2020). Pessoas com doenças como leucemia, linfoma e anemia aplástica podem se beneficiar da doação de medula óssea.

No entanto, muitos estudantes da área da saúde possuem baixo conhecimento sobre o assunto, o que pode gerar falsas crenças e dificuldades na adesão ao registro de doadores (Oliveira, 2022). Carlini, Dopke e Bizzo (2023) afirmam que é necessário ter entre 18 e 55 anos, estar em bom estado de saúde e não ter

doenças infecciosas ou incapacitantes para se cadastrar como doador.

Além disso, o processo inclui preencher uma ficha e fornecer uma amostra de sangue para testes de compatibilidade genética (HLA), com o procedimento de coleta realizado sob anestesia (INCA, 2022). Analisando dados literários, os acadêmicos podem aproveitar o conhecimento prévio para facilitar a aprendizagem significativa e se tornarem agentes transformadores, disseminando informações corretas e sensibilizando outros sobre a importância da doação de medula óssea (Silvino et al., 2020).

Nesse sentido, salienta-se que é importante o conhecimento dos acadêmicos da área da saúde sobre doação de medula óssea durante a graduação. Tal fato se deve a formação acadêmica oferecer uma oportunidade vital para a construção de uma base sólida de conhecimento, permitindo que os estudantes compreendam plenamente os procedimentos, benefícios e desafios associados à doação de medula óssea, logo, é relevante garantir que estes futuros profissionais possam promover efetivamente a conscientização e o engajamento com o tema.

Essa conscientização precoce pode desmistificar o processo, reduzir receios e incentivar uma postura proativa na promoção da doação. Além disso, profissionais da saúde bem informados são essenciais para educar pacientes e a comunidade sobre a importância da doação. Assim, contribui-se para a ampliação do número de doadores e a melhoria dos resultados dos transplantes, o que, por sua vez, pode salvar vidas e aprimorar a qualidade de tratamento oferecido.

Diante disso, o estudo emergiu como objetivos: identificar atribuições da equipe multiprofissional na doação de medula óssea e descrever a importância dos transplantes de órgãos para acadêmicos da área da saúde.

METODOLOGIA / METHODOLOGY

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com análise de literaturas científicas que nos remetam ao objeto de pesquisa. Esta revisão visa compilar e sintetizar o conhecimento atual sobre a temática, proporcionando uma visão abrangente das práticas, desafios e avanços relacionados ao tema.

A abordagem qualitativa permite uma exploração detalhada das nuances e contextos envolvidos, oferecendo uma compreensão mais profunda dos fenômenos analisados. Ao revisar a literatura existente, buscamos identificar lacunas de conhecimento,

consolidar evidências e propor direções para futuras investigações, contribuindo assim para o avanço acadêmico e a melhoria das práticas na área em questão.

A pesquisa é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento. Ou seja, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (Lakatos e Marconi, 2017).

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto (Gil, 2010).

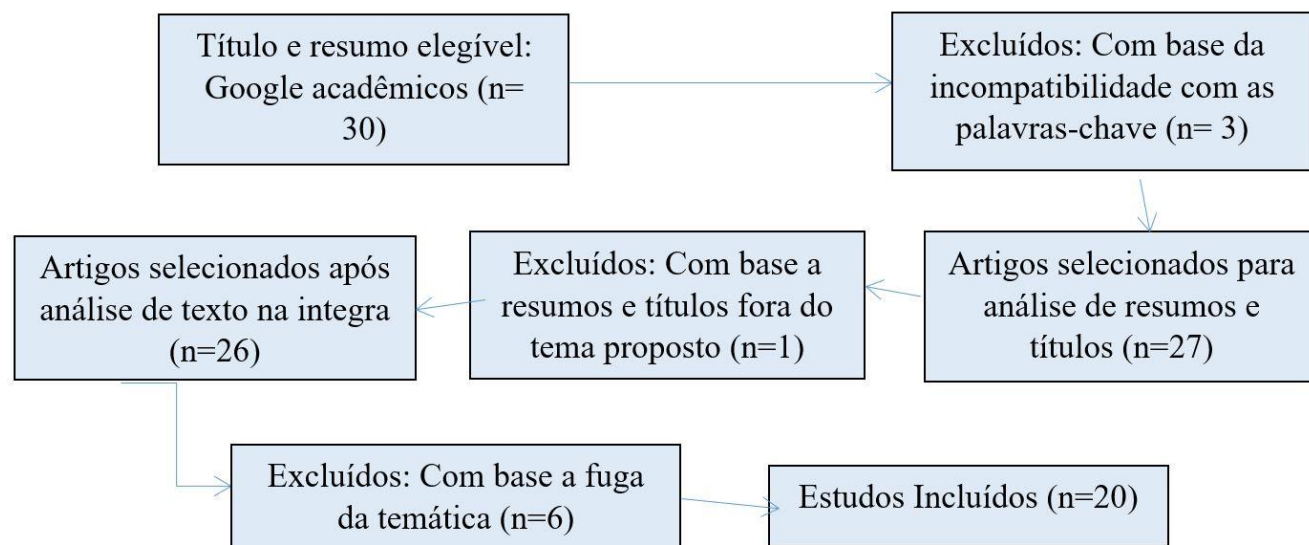
Na concepção de Minayo (2007), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de antropologia e sociologia, como contraponto a pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como Psicologia e educação. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador.

Entendemos que a abordagem qualitativa é aquela que trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2010).

Considerando a necessidade de analisarmos o conhecimento nacional produzido sobre as atribuições da equipe multiprofissional de saúde na doação de medula óssea, buscamos em um primeiro momento consultar no Google Acadêmico. Cabe mencionar que é uma biblioteca eletrônica e on-line que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Entende-se que o acesso a esse banco de informações oferece um panorama das produções científicas publicadas e mais consultadas pela maioria dos profissionais de saúde e pesquisadores na área da saúde pública.

Utilizou-se as palavras-chave: Medula óssea; Doação; Transplante; Acadêmicos da área da saúde.

Utilizamos como critérios de seleção da literatura, artigos completos, publicados em português, no período de 2017-2023, e os critérios de exclusão os artigos repetidos, publicações com textos indisponíveis, fora da língua vernácula e estudos com mais de 7 anos de publicação, fora do recorte temporal.



Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura. Fonte: Produção dos autores, 2024.

Nota-se no Fluxograma 1 que nas bases de dados do Google acadêmico e encontrou-se 30 resumos utilizando as palavras-chave escolhidas. Dentre os selecionados, 3 artigos foram excluídos com base na incompatibilidade com os descritores, deixando-se 27 artigos para leitura de resumos e títulos. Excluindo-se 1 artigos com títulos ou resumos incompatíveis ao tema proposto, restando se 26 artigos que após leitura na

íntegra. Exclui-se mais 6 artigos por fuga da temática. Restando assim o número de 20 artigos para realizar revisão literária.

A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 20 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com objetivo do estudo. A partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática.

Título	Autores	Objetivo	Revista	Ano	Principais conclusões
Conhecimento ético e deontológico dos estudantes de medicina sobre a doação de órgãos e tecidos no Brasil.	Bastos, Lancini e De Almeida Rodrigues	Avaliar qual o conhecimento dos futuros profissionais da saúde sobre as questões éticas e deontológicas que envolvem o processo de doação de órgãos e tecidos.	Saúde Ética & Justiça	2024	Assim, concluiu-se que há uma lacuna dentro das universidades em proporcionar aulas sobre o tema, mas, apesar disso, os estudantes buscam alternativas para obter esses conhecimentos. Ademais, observou-se uma grande taxa de aceitação dos estudantes em doar seus órgãos post-mortem, e nas questões éticas e individuais, há uma grande divergência de opinião sobre questões como exclusão de pessoas da lista de transplantes.
Conhecimento de graduandos sobre doação de medula óssea.	Leite et al.	Caracterizar o conhecimento dos graduandos de uma instituição de ensino superior acerca do processo de doação de medula óssea	Revista Nursing	2024	Os estudantes do ensino superior desconhecem os processos que envolvem desde ao cadastro até a doação de medula óssea, devido à desinformação e pouca divulgação sobre a temática.
Extensão universitária e formação de multiplicadores: Instrumento de captação de doadores de sangue e medula	Junior et al.	Relatar a experiência do Projeto de Extensão Formação de agentes multiplicadores na captação de doação de sangue e cadastro de medula óssea, que trabalha a formação de agentes multiplicadores na captação de sangue e cadastro de medula óssea na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.	Revista Brasileira de Extensão Universitária	2023	Assim, ressalta-se a importância de fomentar estratégias que invalidem paradigmas acerca dos procedimentos relacionados ao ciclo do sangue, estimulando, dessa forma, a captação e fidelização de novos doadores.
Análise do conhecimento de acadêmicos de uma instituição de ensino superior de Joinville/SC em relação ao transplante de medula óssea	Carlini, Dopke e Bizzo	Percebeu-se que apenas os universitários já cadastrados como doadores de medula óssea possuíam conhecimento alto acerca do assunto, já nos acadêmicos não cadastrados como doadores voluntários foi	Epitaya E-books	2023	É notável que a desinformação em relação à doação de medula óssea, assim como dúvidas que geralmente surgem de comentários errôneos do senso comum baseado no misticismo cultural, são fatores que

		percebido um conhecimento prévio razoável ou baixo.			interferem na decisão de se tornar ou não um doador.
Diálogo sobre doação de órgãos e tecidos: gamification na educação permanente em saúde	Lima et al	Sistematizar a experiência da parceria ensino-serviço na criação e aplicação de um jogo virtual sobre doação de órgãos e tecidos como uma proposta de educação permanente em saúde.	Cogitare Enferm	2023	Um caminho potencial para ser replicado em diferentes contextos e cenários foi evidenciado, estimulando e incentivando os processos de cuidado e educação.
Importância da assistência em enfermagem no transplante e doação de órgãos e Tecidos	Botigelli, Bueno	Esclarecer a importância da enfermagem no transplante de órgãos.	Repositorio Anima Educação	2023	Conclui-se que é de suma importância explicar a conduta de doação de órgãos e tecidos, fazendo-se necessário a conscientização da sociedade a fim de ajudar no tratamento de problemas de saúde de outras pessoas.
Percepção de estudantes da saúde sobre a doação de órgãos no Brasil: uma revisão integrativa	Dias et al.	Realizar uma revisão integrativa da literatura para compreender a percepção de discentes de graduações da área de saúde sobre a doação de órgãos no Brasil.	Research, Society and Development	2022	Entende-se que os estudantes das áreas da saúde possuem uma visão positiva acerca da doação de órgãos e tecidos e têm intenção de doar seus órgãos, apesar da evidência de lacunas de conhecimento e estigmas socioculturais que circundam o tema.
Biovigilância no processo de doação de órgãos e tecidos durante a pandemia: desafios para o enfermeiro	Paim et al.	Identificar as estratégias desenvolvidas pelo enfermeiro capazes de manter a biovigilância no processo de doação de órgãos e tecidos a fim de minimizar o risco de transmissão da COVID-19 entre doadores, receptores e equipes de saúde.	Escola Ana Nery	2022	As estratégias desenvolvidas pelos enfermeiros foram o monitoramento e o controle dos possíveis riscos relacionados com a contaminação do potencial doador pelo vírus SARS-CoV-2 e a modificação da cultura de segurança a partir da elaboração e implantação de protocolos, de modo a assegurar a continuidade da doação e o transplante de órgãos e tecidos, garantindo a segurança e a qualidade nesse processo.
Análise do conhecimento de acadêmicos de enfermagem e medicina sobre a doação de órgãos	Lira et al.	Descrever e analisar o perfil sociodemográfico e as principais percepções dos universitários de cursos de Enfermagem e Medicina de uma universidade pública brasileira acerca da doação de órgãos.	Research, Society and Development	2022	Os achados deste estudo demonstraram a insuficiência da capacitação sobre a doação de órgãos entre estudantes. Assim, os acadêmicos não possuem acesso suficiente a esse conhecimento dentro da universidade, culminando no déficit na formação profissional.
O Enfermeiro frente aos fatores que dificultam a doação de medula óssea	Glaser et al.	Levantar a contribuição do enfermeiro quanto a importância da doação de medula óssea; identificar os fatores que dificultam a captação de doadores; propor um modelo de fluxograma para o processo de doação de medula óssea.	Brazilian Journal of Development	2021	evidenciou a importância da na promoção e a educação permanente a respeito do assunto, minimizando a falta de informação, de conhecimento e de conscientização da população para a doação, diminuindo a evasão de doadores; possibilitando que a população tenha um senso de percepção ao qual permita criar uma consciência sobre a doação voluntária.
Cuidados de enfermagem aos pacientes em pós-transplante de células-tronco hematopoiéticas: revisão integrativa	Rodrigues et al.	Analisar as evidências disponíveis sobre os cuidados de enfermagem realizados ao paciente em pós-transplante de células-tronco hematopoiéticas.	Revista brasileira de enfermagem	2021	O cuidado de enfermagem é crítico, compreendendo os aspectos físico, psicológico e social do paciente. Ele ocorre em contextos hospitalares e domiciliares, principalmente envolvendo ações técnicas e de orientações em saúde. As evidências identificadas fornecem subsídios para a tomada de decisão, entretanto a maioria dos estudos é do tipo não experimental, indicando a necessidade de condução de pesquisas de intervenção.
Fatores para o status de ser doador de medula óssea em cidade médio porte	Neto et al.	Avaliar os principais motivos que levam à decisão de se cadastrar ou não para doação de MO com o intuito de aumentar a adesão ao cadastro no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (Redome).	HU Revist	2021	O fator que contribui para a baixa adesão ao cadastro em nosso meio é, principalmente, a falta de informação. Ademais, a informação por meio da mídia e as campanhas de doação de MO pelos setores de saúde são alguns dos fatores que esclareceriam a população sobre o tema, influenciando, assim, o cadastro.
Doação e transplante de órgãos e tecidos no Brasil	Meireles	Demonstrar a importância do enfermeiro no processo de transplante se utilizou da metodologia de revisão narrativa da literatura.	Repositório uniceub	2021	Conclui-se que o enfermeiro possui participação fundamental em todas as fases do processo atuando desde o diagnóstico de morte encefálica até a efetivação do

					transplante, cuidando também dos familiares do doador e do receptor.
Doação de órgãos: dilemas dos familiares na doação de órgãos	Amazonas et al	Investigar a hesitação que levam os familiares em negar-se em consentir a doação de órgãos de seu ente querido e descrever os fatores envolvidos no processo de doação de órgãos e tecidos. Salientando a importância do papel da enfermagem no processamento da doação de órgãos.	Revista Eletrônica Acervo Saúde	2021	Conclui-se que com a perda do ente querido, os familiares vivem um luto doloroso. Desta forma, o profissional devidamente capacitado poderá ajudar a família no ato de permitir a doação, esclarecendo toda e qualquer dúvida que possa surgir durante o processo.
Cuidados com o paciente transplantado de Medula óssea: uma abordagem para prevenção de Doenças infecciosas	Andrade et al	Relatar as ações educativas ocorridas no âmbito do projeto de extensão intitulado “Cuidados com o Paciente Transplantado de Medula Óssea do HC (Hospital de Clínicas) UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro): uma abordagem para prevenção de doenças infecciosas”, que visou orientar pacientes transplantados e seus acompanhantes sobre os cuidados para prevenção da aquisição de doenças infecciosas.	Revista conexão EUPG	2021	Espera-se que este relato de experiência estimule a realização de ações semelhantes em outras instituições de ensino da área da saúde.
Representações sociais sobre doação de Órgãos e tecidos para transplantes entre Adolescentes escolares	Ferreira e Higarasia	Analisar as possíveis representações sociais que adolescentes do Ensino Médio de uma escola da rede pública têm sobre o processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes.	Saúde e Sociedade	2021	Os resultados delineiam as possíveis representações sociais sobre doação de órgãos entre os adolescentes como um processo capaz de promover a recuperação da vitalidade humana, remetendo a sentimentos de gratidão e felicidade, inseridos numa sociedade mais consciente e solidária.
Manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos: atuação do profissional enfermeiro	Silva et al.	Identificar a atuação do profissional enfermeiro frente a manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos.	Brazilian Journal of health Review	2020	Identifica-se a relevância da atuação do enfermeiro em todo o processo de doação e transplante de órgãos, com destaque para o suporte dispensado ao potencial doador devido as alterações fisiopatológicas decorrentes da morte encefálica.
O papel do enfermeiro frente à sensibilização da doação de medula óssea	Silva, Menezes e Pereira	Descrever a importância do profissional de enfermagem nas ações de medidas de tratamento, sensibilizando quanto à doação de medula óssea.	Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente	2020	É importante o enfermeiro atuar na busca do aumento da qualidade de vida da população por meio de pesquisas, campanhas e através da educação em saúde, podendo aproximar o público ao fator da doação e que possa haver uma maior conscientização por parte da sociedade em buscar medidas voltadas a sensibilização a doação de medula óssea com o intuito de ajudar pessoas que necessitam de uma medula óssea saudável.
Conhecimento e opinião de universitários sobre doação e transplantes de órgãos	Hanauer e Burille	Analisa-se o conhecimento e a opinião de universitários sobre doação e transplante de órgãos.	Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)	2020	Recomenda-se que nos espaços universitários sejam asseguradas discussões transversais, que fortaleçam o ideário de solidariedade.
Cuidados de enfermagem em pacientes submetidos a transplante de células-tronco hematopoiética: Protocolo de revisão de escopo	Izu et al.	Formalizar o estudo primário.	Research, Society and Development	2020	Espera-se com a revisão mapear a evidência disponível na literatura sobre o cuidado de enfermagem em TCTH no ambiente hospitalar.
Potencial doador cadáver: Causas da não doação de órgãos	Correia et al	Conhecer as causas da não concretização da doação de órgãos de potenciais doadores em um hospital de referência.	Revista Enfermagem em Foco	2018	O conhecimento dessas situações oferece elementos que norteiam a atuação das equipes de captação de órgãos, no que diz respeito à sensibilização da população.

Conhecimento da equipe de enfermagem do banco de sangue sobre o cadastro de doador de medula óssea	Mattos e Coronato	Avaliar o entendimento da equipe de enfermagem sobre o processo doação-transplante de MO.	UNILUS Ensino e Pesquisa	2017	Foi possível verificar que a equipe tem conhecimento superficial sobre o processo completo; o fato de não haver uma rotina pré-estabelecida de orientações a serem fornecidas, possibilita futuras desistências das doações. A equipe precisa ser capacitada e o enfermeiro precisa estabelecer rotinas para toda equipe.
--	-------------------	---	--------------------------	------	---

Fonte: Produção dos autores, 2024

RESULTADOS E DISCUSSÃO / RESULTS & DISCUSSION

Após a leitura e análise dos 20 artigos selecionados, observou-se a necessidade de organizar os eixos temáticos em duas categorias principais para melhor compreender e abordar o tema da doação de medula óssea. A Categoria 1, "Atribuições da equipe multiprofissional na doação de medula óssea", abrange os diversos papéis e responsabilidades que os profissionais de saúde desempenham no processo de doação. Esta categoria reflete a importância do conhecimento técnico e das habilidades práticas necessárias para a captação e manejo de doadores de medula óssea.

Por outro lado, a Categoria 2, "Contribuições no processo de ensino-aprendizagem de graduandos da área da saúde frente à temática doação de medula óssea", enfoca a formação acadêmica e a educação continuada dos futuros profissionais da saúde. Esta categoria destaca como a inclusão de temas relacionados à doação de medula óssea nos currículos de graduação pode impactar a compreensão e o envolvimento dos estudantes. A divisão dos eixos temáticos nessas duas categorias permite uma abordagem mais detalhada e direcionada, facilitando a identificação de áreas para aprimoramento na prática profissional e na formação educacional, com o objetivo de promover uma melhor preparação dos graduandos e uma maior eficácia nas ações de doação.

Categoria 1 – Atribuições da equipe multiprofissional na doação de medula óssea

Os profissionais da saúde têm uma grande responsabilidade ao precisar ter conhecimento sobre a importância e a eficácia do transplante de medula óssea, ajudando assim na captação de doadores de medula óssea. Logo, estes precisam transmitir confiança aos seus pacientes para que possam desempenhar este papel fundamental ante a sociedade e realizem atividades para esclarecer a comunidade que não tinha conhecimento adequado sobre a doação, principalmente sobre o transplante de medula óssea (Silva et al., 2020).

Mattos e Coronato (2017) descrevem que a produção das células do sangue pelo ser humano depende da Medula Óssea (MO), um órgão que tem grande importância para a saúde hematológica. A MO produz as células do sangue por meio das células tronco hematopoéticas pluripotentes, que são células que assumem diferentes funções quando estão maduras, podendo originar glóbulos vermelhos, brancos ou plaquetas, que são fundamentais para o corpo humano funcionar bem e têm sua origem na MO a partir dos 6 meses de vida fetal.

Ressalta-se que a doação de órgãos é considerada pela sociedade como uma manifestação de solidariedade e de amor ao próximo, porém, nota-se a expressiva carência de informação sobre o processo de doação, ou seja, a sociedade trata como uma questão de humanização e compaixão ao próximo, o que perpassa o conhecimento acerca de questões importantes que devem ser esclarecidas acerca da doação de órgãos (Hanauer e Burille, 2020).

Para fornecer informações precisas e corretas sobre o procedimento e para estabelecer um vínculo de confiança com os familiares dos pacientes, é indispensável ter conhecimento sobre o tema da doação de órgãos, o que melhora o acolhimento e o encorajamento à doação (Correia et al., 2018). Logo, é importante discutir práticas de cuidado e gestão em saúde que possam fortalecer essa rede de apoio aos familiares e potenciais doadores, a partir, principalmente, da formação acadêmica e profissional (Lira et al., 2022).

Doar órgãos e, por consequência, fazer o transplante são um ato social, que envolve a decisão familiar e que, na maior parte das vezes, é financiado pelo SUS (Agência Senado, 2021). Compreender a dimensão do processo de doação e valorizar o conhecimento e, até mesmo, permitir uma análise mais acurada sobre o tema transplantes ainda na universidade são muito significativos, clarificando o conhecimento sobre o mesmo (Dias et al., 2022).

Quanto maior conhecimento acerca da doação de medula óssea, maior a chance de uma pessoa fazer uma doação pela primeira vez, e de se tornar um doador. Desta forma, trabalhos que englobam ações de conscientização e de sensibilização como ações educativas apresentam uma maior perspectiva de eficácia em mobilizar a sociedade (Leite et al., 2024).

Além do supracitado, salienta-se que dentre toda a equipe multiprofissional, a equipe médica e a de enfermagem possuem grande importância acerca da doação de órgãos. Tal fato se deve aos médicos terem como principal atribuição realizar a entrevista familiar, contudo, seu êxito depende não só da predisposição à doação, como também da qualidade do atendimento hospitalar e habilidade/conhecimento do entrevistador. Neste ponto, faz-se nítida a importância destes profissionais para que a doação efetiva ocorra, já que estes atuam como facilitadores nesse processo (Bastos, Lancini, De Almeida Rodrigues, 2024).

Enquanto a equipe de Enfermagem, a qual contempla o Técnico de Enfermagem, Enfermeiro e Auxiliar de Enfermagem, Segundo Mattos e Coronato (2017), possui como atribuições: Fazer procedimentos para garantir a qualidade do hemocomponente e hemoderivado; elaborar e atualizar os protocolos de cuidados de enfermagem, buscando qualidade da

assistência; planejar e realizar treinamentos para equipe de enfermagem; prescrever ações de enfermagem; fazer procedimentos e cuidados para garantir a qualidade da assistência; seguir as legislações e normas de higiene, manuseio de equipamentos, ética; participar de pesquisas na área; registrar todos os procedimentos feitos e avaliar o dimensionamento de pessoal.

Portanto, demonstra-se que os profissionais da saúde possuem importantes atribuições no processo de medula óssea, principalmente os médicos e os enfermeiros, haja vista que estes estão envolvidos em todo este processo. Deste modo, é de suma importância que estes profissionais em destaque estejam em constante atualização profissional para que, assim, possam orientar seus pacientes de modo adequado e contribua, conseqüentemente, com o aumento do número de doações.

Categoria 2 – Contribuições no processo de ensino-aprendizagem de graduandos da área da saúde frente a temática doações de medula óssea

Abordar a doação de medula óssea na graduação dos futuros profissionais da saúde é crucial para prepara-los para um campo essencial e complexo da medicina. A medula óssea é vital para a produção de células sanguíneas, e o transplante de medula óssea pode ser a única esperança de cura para várias doenças hematológicas graves, como leucemia e linfoma (Leite et al., 2024).

A compreensão desses aspectos é fundamental para que estes profissionais possam educar e orientar pacientes e suas famílias sobre a importância e o impacto desse tipo de doação, além de esclarecer mitos e preocupações comuns sobre o procedimento (Mattos e Coronato, 2017).

Além de fornecer conhecimento técnico, a educação sobre doação de medula óssea durante a graduação ajuda a formar uma consciência ética e solidária entre os estudantes das diversas áreas da saúde, principalmente a enfermagem e a medicina, haja vista que ambas estão envolvidas em todo o processo de doação. Contudo, muitos indivíduos ainda têm receios e falta de informações sobre a doação, o que pode reduzir a disposição para se tornarem doadores (Andrade et al., 2021; Botigelli, Bueno, 2023).

Assim, capacitar os acadêmicos com informações precisas e abrangentes não apenas amplia sua compreensão sobre o impacto social e clínico da doação, mas também fortalece seu papel na promoção e defesa da doação de medula óssea, contribuindo para uma maior conscientização pública (Hanauer e Burille, 2020).

A integração do tema da doação de medula óssea no currículo dos acadêmicos da área da saúde também melhora a preparação dos estudantes para lidar com situações reais no ambiente de trabalho. Envolver os alunos em discussões e práticas relacionadas ao transplante e à doação de medula óssea desenvolve habilidades práticas e teóricas necessárias para o manejo adequado de pacientes em diferentes estágios do tratamento (Correia et al., 2018).

Outrossim, incluir a doação de medula óssea como parte integral da formação acadêmica contribui para a construção de

uma rede de profissionais bem-informados e engajados na promoção da doação. A abordagem precoce e contínua do tema durante a graduação pode ajudar a criar uma cultura de doação mais robusta e sustentável, enfrentando a escassez de doadores e melhorando as taxas de sucesso dos transplantes. Isso não apenas beneficia os pacientes que necessitam de transplantes, mas também enriquece o papel dos profissionais da saúde na prática clínica e na educação da comunidade (Dias et al., 2022).

A forma de comunicar e incentivar a mudança de atitude sobre transplante e doação é essencial para a formação de uma opinião social favorável. A maioria da população obtém esse tipo de informação pelos meios de comunicação de massa (televisão, rádio, jornais, revistas), e um número menor é influenciado por familiares, amigos, profissionais da saúde e campanhas sobre doação de órgãos (Lira et al., 2018).

A doação, que é uma situação difícil e envolve o luto, exige o acolhimento humanizado da família, que é essencial para o melhor andamento do procedimento. O enfermeiro assume as seguintes funções nos procedimentos que abrangem a doação de órgãos e tecidos: planejamento, avaliação, supervisão do processo, coordenação da equipe de enfermagem e busca ativa (Botigelli, Bueno, 2023). Enquanto o médico é responsável pela entrevista e pelas principais orientações a família no momento do aceite da doação, sendo a atuação deste de extrema importância (Bastos, Lancini, De Almeida Rodrigues, 2024).

Ferreira e Higarashia (2021) descrevem que a doação de órgãos é uma forma de recuperar, curar e melhorar a vida de milhares de pessoas que esperam por um transplante; contudo, a realidade revela uma disparidade crescente entre o número de pessoas que estão na fila por um órgão e o número de doadores em potencial. Muitas pessoas sabem disso, mas ainda há muitos mitos sobre esse processo que precisam ser desfeitos por meio da educação para a doação de órgãos, já que a família precisa consentir para que o transplante seja realizado.

Um estudo feito na Espanha mostrou que a mudança de atitude foi maior quando a informação era individualizada (reuniões específicas, campanhas em escolas, amigos, familiares e profissionais da saúde). A pessoa bem informada pode estabelecer um debate com amigos e familiares, o que é, por si só, um mecanismo de promoção de doação, como ações educativas sobre temas como a imunossupressão, a prevenção de infecções, a alimentação saudável, a atividade física, a adesão ao tratamento, e a qualidade de vida, a educação em saúde pode contribuir para a autonomia (Lira et al., 2018; Amazonas et al., 2021).

Meireles (2021), traz para debate em seu estudo que em diversas etapas de todo o processo de doação, captação e transplante de órgãos, o enfermeiro desempenha um papel fundamental, pois seu trabalho é parte do procedimento. A área de transplante de órgãos, na gestão e direção dos serviços, conta com a participação do enfermeiro, que é regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que organiza as atividades do processo, respeitando o paciente com ética e responsabilidade.

Por fim, Glaser et al. (2021) relata a doação de órgãos ainda como um complexo campo de estudo já que entre os fatores que dificultam a doação de medula óssea, estão: crenças culturais e

religiosas, escassez de informação sobre o assunto, ausência de orientação sobre a doação, receio por falta de informações, carência de campanhas, grau de instrução.

CONCLUSÃO / CONCLUSION

A revisão da literatura revelou uma carência de estudos específicos sobre o tema, com a maioria dos textos focando predominantemente nos transplantes de medula óssea. Essa lacuna indica a necessidade de mais pesquisas direcionadas para aprofundar o conhecimento sobre a doação de medula óssea e aprimorar as práticas envolvidas.

O estudo destacou a importância crucial da educação em saúde promovida pelos enfermeiros, tanto para esclarecer a população sobre os aspectos fundamentais da doação quanto para desenvolver e implementar estratégias que aumentem o número de doadores cadastrados e compatíveis. A capacitação contínua e a sensibilização da comunidade são essenciais para promover uma compreensão mais ampla e positiva sobre o processo de doação.

Além disso, é sugerido que o tema da doação de medula óssea receba maior atenção nas instituições de ensino superior, incentivando os estudantes da área saúde, principalmente de Enfermagem e Medicina, a não apenas disseminar informações, mas também a se engajar como potenciais doadores. A integração deste assunto nos currículos acadêmicos pode contribuir significativamente para a redução das listas de espera e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes que necessitam de transplante.

Dessa forma, espera-se que um enfoque mais robusto e informado sobre a doação de medula óssea durante a formação acadêmica possa promover a doação e o apoio aos pacientes, auxiliando na criação de uma rede de doadores mais ampla e eficiente.

REFERÊNCIAS / REFERENCES

- AMAZONAS, Martha Alves de Moraes et al. Doação de órgãos: dilemas dos familiares na doação de órgãos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 1, p. e5871-e5871, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5871> Acesso em: 01 Set 2024;
- ANDRADE, Anderson Assunção et al. Cuidados com o paciente transplantado de medula óssea: uma abordagem para prevenção de doenças infecciosas. *Revista Conexão UEPG*, n. 17, p. 1, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8095728> Acesso em: 27 Ago 2024;
- BASTOS, Millena Delazeri; LANCINI, Bruna Caroline; DE ALMEIDA RODRIGUES, Carlos Frederico. Conhecimento ético e deontológico dos estudantes de medicina sobre a doação de órgãos e tecidos no Brasil. *Saúde Ética & Justiça*, v. 29, n. 1, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sej/article/view/224389> Acesso em: 01 Set 2024;
- BOTIGELLI, Isadora Jaine Duran; BUENO, Sílvia Messias. DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM. *Revista Científica Unilago*, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/1009> Acesso em: 30 Ago 2024;
- CARLINI, Bruna; DOPKE, Carolina Fernanda; BIZZO, Luís. Análise do Conhecimento de Acadêmicos de Uma Instituição de Ensino Superior de Joinville/SC em Relação ao Transplante de Medula Óssea. *Epitaya E-books*, v. 1, n. 27, p. 216-230, 2023. Disponível em:

<https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/639> Acesso em: 01 Set 2024;

CORREIA, Wellington Lucas Bezerra et al. Potencial doador cadáver: causas da não doação de órgãos. *Enfermagem em foco*, v. 9, n. 3, 2018. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/11150> Acesso em: 28 Ago 2024;

DA SILVA, Gisele Ribeiro; DE MENEZES, Ezilda Maria Peressim Paes; PEREIRA, Rafael Alves. O papel do enfermeiro frente à sensibilização da doação de medula óssea. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, v. 10, n. edespenf, p. 79-84, 2020. Disponível em: <http://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1125> Acesso em: 31 Jul 2024;

DE MATTOS, Marcela Rodrigues; DE OLIVEIRA CORONATO, Bruna. Conhecimento da equipe de enfermagem do banco de sangue sobre o cadastro de doador de medula óssea. *UNILUS Ensino e Pesquisa*, v. 14, n. 34, p. 25-34, 2017. Disponível em: 10 Ago 2024;

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Editora Vozes Limitada, 2011.

DIAS, Leticia Menezes et al. Percepção de estudantes da saúde sobre a doação de órgãos no Brasil: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 5, p. e21011527945-e21011527945, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27945> Acesso em: 31 Ago 2024;

DOS SANTOS JÚNIOR, Claudio José et al. Extensão universitária e formação de multiplicadores: Instrumento de captação de doadores de sangue e medula. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 14, n. 3, p. 283-292, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufes.edu.br/index.php/RBEU/article/view/12882> Acesso em: 27 Ago 2024;

FERREIRA, Diego Raone; HIGARASHI, Ieda Harumi. Representações sociais sobre doação de órgãos e tecidos para transplantes entre adolescentes escolares. *Saúde e Sociedade*, v. 30, p. e201049, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/rmDbh5cc4ZHw4bwBNrGttGk/> Acesso em: 20 Ago 2024;

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GLASER, Érika Vasconcellos Lanfranchi et al. O enfermeiro frente aos fatores que dificultam a doação de medula óssea. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 1, p. 3240-3249, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22903> Acesso em: 23 Ago 2024;

HANAUER, Morgana; BURILLE, Andreia. Conhecimento e opinião de universitários sobre doação e transplantes de órgãos. *Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, p. 455-461, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/ru/biblio-1087428> Acesso em: 29 Ago 2024;

INCA. Doação de medula óssea. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/doacao-de-medula-ossea> Acesso em: 08 nov. 2023.

LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 2017.

LEITE, Marisa Silva Maria et al. Conhecimento de graduandos sobre doação de medula óssea. *Nursing Edição Brasileira*, v. 27, n. 309, p. 10161-10166, 2024. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3079> Acesso em: 01 Set 2024;

LIMA, Lucas Vinicius de et al. A DIALOG ON ORGAN AND TISSUE DONATION: GAMIFICATION IN PERMANENT EDUCATION IN HEALTH. *Cogitare Enfermagem*, v. 28, p. e86384, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/5gwrBPBX9cqpP74kpLzzbz/?lang=en> Acesso em: 30 Ago 2024;

LIRA, Kaline Vitória Lima et al. Análise do conhecimento de acadêmicos de enfermagem e medicina sobre a doação de órgãos. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 14, p. e451111436560-e451111436560, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36560> Acesso em: 19 Ago 2024;

MEIRELES, Raquel Martins. Doação e transplante de órgãos e tecidos no Brasil. 2021. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/15524> Acesso em: 15 Ago 2024;

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. In: O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 1992. p. 269-269.

NETO, José Antonio Chehuen et al. Fatores para o status de ser doador de medula óssea em cidade médio porte. HU Revista, v. 47, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufff.br/index.php/hurevista/article/view/34072> Acesso em: 07 Ago 2024;

PAIM, Sibebe Maria Schuantes et al. Biovigilância no processo de doação de órgãos e tecidos durante a pandemia: desafios para o enfermeiro. Escola Anna Nery, v. 25, p. e20210086, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/ean/a/vpp3Pf8CqF7fRwBw5ZmRdNs/> Acesso em: 05 Ago 2024;

RODRIGUES, Jéssica Aline Pereira et al. Cuidados de enfermagem aos pacientes em pós-transplante de células-tronco hematopoiéticas: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, p. e20200097, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/rben/a/bXSCg76YGhMngcy7Dyh7BYh/?lang=pt> Acesso em: 01 Ago 2024;

SILVA, Nadilânia Oliveira da et al. Manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos: atuação do profissional enfermeiro/Maintenance of the potential donor of organs and tissues: performance of the professional nurse. 2020. Disponível em: https://www.lareferencia.info/vufind/Record/BR_4cb833219322f4858a7d85f40de4cc7e Acesso em: 31 Jul 2024;

SILVINO, Zenith Rosa et al. Cuidados de enfermagem em pacientes submetidos a transplante de células-tronco hematopoiética: protocolo de revisão de escopo. 2020. Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/11190> Acesso em: 26 Ago 2024;